I SEMANA CIENTÍFICA

Formação em Artes Visuais: Conhecimentos e Habilidades

Autor(res)

Renata Aparecida [illegible]
Beatriz Zanetti Ramos Santos

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

Introdução

Diante da velocidade de mudança e surgimento de novidades no campo das Artes Visuais, sobretudo ligados à tecnologia e o hibridismo dos meios de expressão, tornou-se indispensável a identificação, revisão e atualização dos conhecimentos e habilidades necessários ao artista visual, e portanto necessários para sua formação profissional. Observou-se através da história do ensino das artes no Brasil a existência de divergências entre a prática das artes visuais - seja no mercado de trabalho ou prática independente - e a área do ensino das artes. Historicamente, o desalinhamento entre prática e ensino chegou a custar um grande atraso no desenvolvimento artístico brasileiro, que repercutiu de forma generalizada desde a exclusão de movimentos artísticos nativos, passando pela limitada formação de profissionais, chegando ao surgimento de um preconceito da população para com as artes.

Objetivo

Analisar as propostas de ensino das Artes Visuais.

Apresentar o contexto histórico das Artes Visuais na educação brasileira;

Compreender quais são as metodologias e diretrizes do ensino das Artes Visuais;

Comparar a constituição das grades curriculares das universidades brasileiras com as habilidades e competências mínimas definidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido através da metodologia de revisão bibliográfica, cujo principal critério de pesquisa bibliográfica se orientou na busca de autores reconhecidos por seus trabalhos no campo das artes e da educação, como Ana Mae Barbosa e Diana Domingues. Não foram feitos recortes por período de publicações, tampouco formato de publicação - com a justificativa apoiada no pouco volume de pesquisas encontradas a respeito do ensino superior de artes visuais. No entanto, para garantir a qualidade das informações, as bases de pesquisa utilizadas foram escolhidas pelo seu caráter de reconhecimento acadêmico como o Google Acadêmico, Scielo e a Biblioteca da Universidade Norte do Paraná.

Resultados e Discussão

Há diferença de participação das matérias relacionadas ao mercado de trabalho, este dado também revela uma divergência de lógica da tendência observada em contratar profissionais cujo diferencial se baseia em sua atuação [illegible] mercado de trabalho, visto que essa categoria não se apresenta com equivalente prioridade na graduação, gerando uma situação na qual o ensino não entrega a qualidade teórica nem eficácia de preparação para o mercado de trabalho.

Ao observar as duas principais categorias de estudo com base na participação curricular: “Teorias e Conceitos” e “Produções Artísticas”, entende-se o peso que uma base teórica têm no fazer artístico, e como os fazeres artísticos se apresentam de forma múltipla para o mesmo artista.

As matérias que exploram o cerne da expressão e comunicação bem como oferecem uma base para aplicação em diversas materialidades deveriam ter sua baixa participação melhor estudada dado o peso que esse comportamento imaterial e variável tem na sociedade atual.

Conclusão

Os conhecimentos e habilidades considerados necessários para formação em Artes Visuais no Brasil são - quase equiparadamente - de ordem teórica e multi-tecnicista. É essencial ter o conhecimento mais profundo do que de fato é ensinado em sala de aula e como é ensinado dentro de cada categoria apresentada nesse trabalho. Ao comparar o cenário ideal com o cenário real será possível pensar em estratégias para o desenvolvimento da graduação em Artes Visuais.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 139. (Debates).

BARBOSA, Ana Mae. O Ensino das Artes Visuais na Universidade. Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 331-347, May-Aug, 2018.

BITTAR, M., & FERREIRA Jr., A. (2018). A pedagogia brasílica nos primeiros tempos da colonização: escolas de ler e escrever, teatro, música e ensino de artes mecânicas. Revista IRICE, 32(32), 13-38.

DOMINGUES, Diana (Org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. 374. (Primas)

CAVALCANTI, Carlos “O predomínio do academismo neoclássico". In: ROBERTO PONTUAL. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização,1969, s.p.

FERREIRA, Felix. Do ensino profissional: Liceu de Artes e Ofícios. Rio de Janeiro: Imprensa Industrial, 1876.

LEITE, S. (1938). História da companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SAMPAIO, Helena.